

## A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE CONSUMIDORES DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM FARMÁCIAS COMERCIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI<sup>1</sup>

*Raquel Fernandes Alcântara<sup>2</sup>*

### RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste no estudo da percepção da população de consumidores de medicamentos genéricos em farmácias comerciais na Região Metropolitana do Cariri. A metodologia utilizada tem natureza descritiva e qualitativa. A coleta de dados foi aplicada em farmácias comerciais na região do Cariri com a amostra da pesquisa, analisando aspectos tais como intercambialidade, utilização, confiança, eficácia, custo, preconceito, prescrições médicas e conhecimento do medicamento genérico em relação ao medicamento de referência. Após as análises dos resultados observou-se que a população deste estudo mostrou ter um bom conhecimento sobre o medicamento genérico nas farmácias, porém a utilização destes não foi bem aceita pelo entrevistado. Outro dado obtido é a falta de informação que o farmacêutico gera na hora da compra ou durante a intercambialidade, fazendo com que o cliente não se sinta seguro para fazer a troca. Por tudo isso se ressalta a importância que o farmacêutico tem para a dispensação e atenção quanto à escolha.

**Palavras-chaves:** Medicamento Genérico, Medicamento de Referência, Intercambialidade.

### ABSTRACT

The objective of this work is the study of the perception of the consumer population of generic drugs in commercial pharmacies in the metropolitan region of Cariri. The methodology used is descriptive and qualitative nature. Data collection was applied in commercial pharmacies in Cariri region with the research sample, analyzing aspects such as interchangeability, use, reliability, effectiveness, cost, prejudice, medical prescriptions and knowledge of generic medicine in relation to the reference product. After analyzing the results it was observed that the population since the study was shown to have full knowledge about the Generic medicine in pharmacies, but the use of these was not well accepted by the interviewee. Another fact is the lack of information that the pharmacist brings the time of purchase or during interchangeability, so that the client does not feel safe to make the switch. For all this underscores the importance that the pharmacist has to dispensation and attention as the choice.

**Keywords:** Generic Drug, Reference Drug Product, interchangeability.

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde é um direito fundamental que deve ser mantida de maneira qualitativa e quantitativa para todos. Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) esse direito foi

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Farmacologia Clínica, na Faculdade de Juazeiro do Norte.

<sup>2</sup> Farmacêutica (FJN)

estendido para toda a população brasileira. Dessa forma, o SUS se tornou uma política organizacional que foi estabelecida pela Constituição Federal de 1988 e regulamentada pela Lei nº 8.080/90 e a Lei 8.142/90. O sistema único de saúde está sob a responsabilidade dos Governos Federal, Estaduais e Municipais. Esse conjunto de unidades governamentais possibilita um fim comum que são as atividades voltadas para promoção e recuperação da saúde.

Com a entrada dos medicamentos genéricos nas farmácias, aos poucos a população foi aceitando seu uso e confiando na sua eficácia, porém, por outro lado há evidências de que a população não acredita na eficácia dos medicamentos genéricos, preferindo os de referência, os quais possuem valor financeiro mais elevado.

Os medicamentos genéricos no Brasil surgiram com a lei 9.787/99 em 1999, devido às dificuldades da população ao acesso de medicamento. Com a entrada dos Genéricos no mercado, a legislação brasileira passou a exigir um controle de qualidade mais rígido e testes de bioequivalência e biodisponibilidade, garantindo que são iguais aos medicamentos de referência. Devido à produção dos genéricos o governo reduziu gastos com saúde. O genérico tem a finalidade de possibilitar uma escolha economicamente racional, que não envolve apenas o direito de conhecer e ter acesso, mas a qualidade e garantia de preço mais acessível (ARAÚJO et al., 2010).

### **Definição de medicamento genérico**

O medicamento genérico é aquele que contém o mesmo fármaco (princípio ativo), na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência no país, apresentando a mesma segurança que o medicamento de referência podendo, com este, ser intercambiável (ANVISA, 2014).

O medicamento genérico apresenta equivalentes farmacêuticos que são medicamentos que contém o mesmo fármaco, isto é, possuindo o mesmo sal o éster da mesma molécula terapeuticamente ativa, na mesma quantidade e forma farmacêutica, podendo ou não conter excipientes idênticos. Cumprem com as mesmas especificações atualizadas da Farmacopeia brasileira, ou na ausência destas, com as de outros padrões aplicáveis de qualidade, relacionados à identidade, dosagem, pureza, potência, uniformidade do conteúdo, tempo de desintegração e velocidade de dissolução quando for o caso (STORPIRTIS; BUENO, 2008, p. 29).

### **Indústrias de medicamentos genéricos no Brasil e no mundo**

Segundo Fernando, Coutinho e Valle (2011), o Genérico tornou-se uma opção para diminuição dos preços abusivos praticados pelo setor farmacêutico, principalmente através da redução do superfaturamento na importação de matérias primas, propiciando assim a livre concorrência entre as indústrias do setor. Também já se levantam conflitos de interesse entre políticas de saúde e políticas industriais, uma vez que o Governo ao visar a redução de gastos com a saúde, ao mesmo tempo deve se preocupar com o crescimento industrial, a fim de fortalecer a economia do país (FERNANDO; COUTINHO; VALLE, 2011).

No Brasil, os genéricos respondem por 28% das vendas em unidades no conjunto do mercado farmacêutico. Em países como Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, onde o mercado de Genéricos já se encontra mais maduro, a participação desses medicamentos é de 31%, 42%, 66% e 60%, respectivamente. Nos EUA, mercado onde os genéricos têm mais de

20 anos de existência, o índice é de aproximadamente 80% de participação em volume (SALES, 2011).

Existem no mercado brasileiro medicamentos Genéricos para o tratamento de doenças do sistema cardíaco circulatório, anti-infecciosos, aparelho digestivo/metabolismo, sistema nervoso central, anti-inflamatórios hormonais e não hormonais, dermatológicos, doenças respiratórias, sistema urinário/sexual, oftalmológicos, antitrombose, anemia, anti-helmínticos/parasitários, oncológicos e contraceptivos, ou seja, já é possível tratar com os medicamentos genéricos a maioria das doenças conhecidas (SALES, 2011).

### **Legislação dos medicamentos genéricos**

A fiscalização dos medicamentos Genéricos expostos à venda é atribuição dos órgãos de vigilância sanitária do local da comercialização (Secretaria Estadual ou Serviço Municipal de Vigilância Sanitária), com exceção dos medicamentos importados, cuja fiscalização compete à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Lei nº 6.360/76).

Equivalentes farmacêuticos: são medicamentos que contêm o mesmo fármaco, isto é, mesmo sal ou éster da mesma molécula terapeuticamente ativa, na mesma quantidade e forma farmacêutica, podendo ou não conter excipientes idênticos. Deve cumprir com as mesmas especificações atualizadas da Farmacopéia Brasileira e, na ausência destas, com as de outros códigos autorizados pela legislação vigente ou, ainda, com outros padrões aplicáveis de qualidade, relacionados à identidade, dosagem, pureza, potência, uniformidade de conteúdo, tempo de desintegração e velocidade de dissolução, quando for o caso. (BRASIL, Resolução - RDC nº 135, de 29 de maio de 2003, 2003).

### **Medicamento genérico *versus* medicamento de referência**

Segundo Utzig, Virtuoso e Oliveira (2009), em seu estudo sobre a diferença de preço do genérico no seu lançamento em relação ao medicamento de referência, verificou-se que 99% dos genéricos tinham preço menor do que o de Referência.

Segundo a Resolução nº 457, de 08/11/2011, a lei determina que os medicamentos Genéricos só possam ser expostos à venda após a realização de testes que garantam que eles possuem a mesma composição e o mesmo grau de absorção pelo organismo humano que os medicamentos de referência ou marca. Esses testes são chamados de testes de bioequivalência e de biodisponibilidade e são realizados em laboratórios credenciados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Eles visam garantir que os medicamentos genéricos substituam com bons resultados os medicamentos de marca, isto é, que apresentem resultados terapêuticos equivalentes.

O medicamento genérico é similar a um produto de referência ou inovador, que pretende ser como este intercambiável, geralmente produzindo após a experiência ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade designado pela DCB, ou na ausência, pela DCI (STORPIRTIS; BUENO, 2008).

### **A eficácia do medicamento genérico**

O modelo de fabricação de medicamentos genéricos nos Estados Unidos (EUA) foi estabelecido com base na Hatch-waxman (*The Drug Price Competition Ande patente Terme*

*Restaration Act*), um ato legislativo de 1984 que estruturou os parâmetros necessário para a consolidação desse mercado. Ao mesmo tempo em que encorajava a competição de genéricos para beneficiar o acesso da população a medicamentos, tinha como objetivo preservar o incentivo a companhias farmacêuticas de investirem em atividades P&D de drogas inovadoras (ISSE, 2011).

A partir da Hatch-vaxman, a bioequivalência passou a ser aceita para comprovação da eficácia e segurança dos medicamentos genéricos. Assim, a indústria de medicamentos ganhou competitividade, disponibilizando genéricos de qualidade comprovada e beneficiando a população pela oferta de medicamentos seguros e eficazes em larga escala. (ISSE, 2011).

### **Políticas nacionais de medicamentos genéricos**

A política pública dos genéricos é baseada no reconhecimento da necessidade de ampliar à população o acesso aos medicamentos e na percepção da oportunidade de fabricação de medicamentos não mais protegidos por patentes. Essa ampliação se dá em duas frentes: pela diminuição do preço mediante a concorrência e pelo desenvolvimento da indústria nacional. Ademais, ante o reconhecimento por parte da população de que o acesso à saúde é papel do governo, vemos a possibilidade de apropriação da política pública para fins políticos (DIAS, 2010).

Tal apropriação faz com que a política pública se torne o centro de uma série de ações coordenadas do ponto de vista político administrativo, de forma a se tornar fonte capital político. Esse seria o plano cognitivo da política pública, em que são reconhecidas a necessidade e a oportunidade de ação, percepção de instrumentalização da política como fonte de poder político, e a capacidade de articulação entre os atores para a efetivação da política (AZARA; RIBEIRO; PALHARES, 2012).

A importância deste estudo é verificar a conscientização sobre a eficácia e qualidade que tem o medicamento genérico em duas farmácias comerciais da cidade de Juazeiro do Norte, assim como, contribuir para as análises e discussões relacionadas a aceitação e substituição do medicamento genérico pelo de referência, propondo assim uma alternativa para conscientizar a população sobre os efeitos e qualidade que tem o medicamento genérico.

O objetivo deste trabalho foi determinar a percepção da população de consumidores de medicamentos genéricos em farmácias comerciais na Região Metropolitana do Cariri tendo como objetivos específicos: traçar o perfil socioeconômico dos consumidores do medicamento genérico; verificar a percepção dos clientes sobre os medicamentos genéricos; verificar a aceitação da população na aquisição do medicamento genérico.

A pesquisa foi realizada com clientes de duas farmácias comerciais privadas na cidade de Juazeiro do Norte – CE. A amostra foi composta por 80 clientes sendo 40 de cada farmácia. Foi aplicado um questionário estruturado com perguntas norteadoras sobre a temática. Para realizar a pesquisa foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para permissão da pesquisa.

## **2. METODOLOGIA**

### **Tipo de Pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de campo com abordagem

qualitativa.

Para Minayo (1994, p 10) a pesquisa qualitativa:

[...] é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 1994, p. 10).

A pesquisa qualitativa estimula os sujeitos a se manifestarem livremente sobre algum tema ou objeto de um estudo. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas de maneira espontânea.

É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

### Área de estudo

A pesquisa se desenvolveu na cidade de Juazeiro do Norte–CE. O município se localiza na Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado, a 491 km da capital, Fortaleza. Sua área é de 248,832 km<sup>2</sup>, a uma altitude média de 377 metros. Segundo dados do IBGE, de 2013, a população do município é de 261.289 habitantes, o que o torna o terceiro mais populoso do Ceará, o maior do interior cearense e o 102<sup>a</sup> do Brasil. A taxa de urbanização é de 95,3%.

Juazeiro do norte possui uma boa rede de farmácias comerciais, com investimentos tanto no setor público como privado, segundo dados da secretaria de saúde de Juazeiro do norte, ao todo são 69 farmácias comerciais na cidade, movimentando assim, a economia e PIB da cidade, que de acordo com IBGE, Juazeiro possui o PIB de 1.586.996, sendo a 5<sup>o</sup> maior economia do estado do Ceará.

### Aspectos éticos legais da pesquisa

O estudo foi realizado respeitando os aspectos legais da pesquisa com clientes das farmácias. Utilizou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes da pesquisa, garantido o sigilo, além do direito de desligar-se da pesquisa sem que seus dados fossem utilizados para análise dos resultados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados apresentados na tabela 1, dentre os 120 sujeitos da pesquisa, quanto ao **sexo, renda mensal e escolaridade**, obtiveram-se os seguintes dados: 61% são do sexo feminino; 68% ganham menos ou até um salário mínimo e apenas 1% respondeu ser analfabeto.

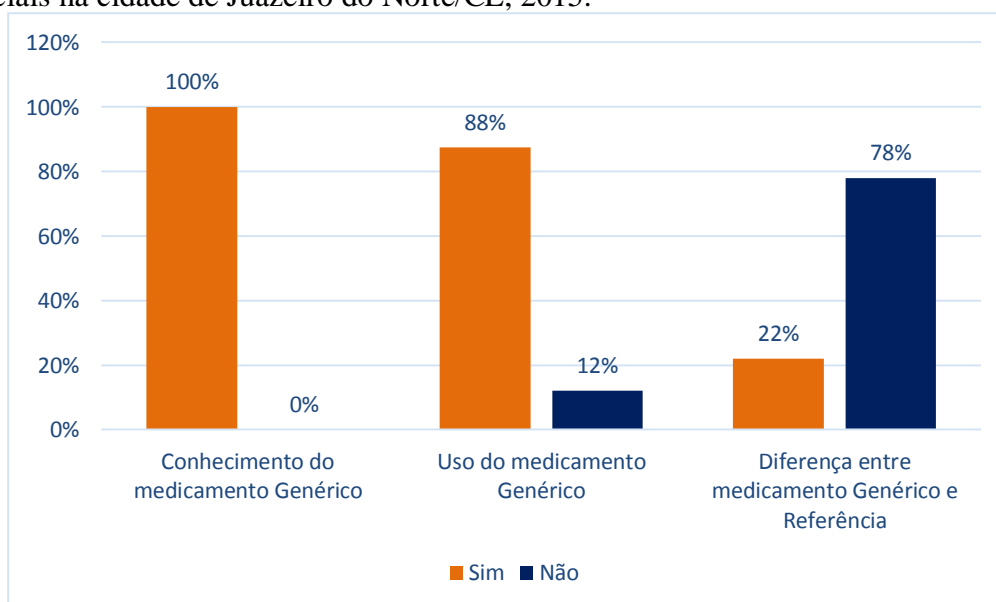
**TABELA 01** - Perfil sociodemográfico dos clientes de três farmácias comerciais na cidade de Juazeiro do Norte – CE 2015

Perfil sociodemográfico	Nº	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	47	39
Feminino	73	61
<b>Renda Mensal em salário mínimo</b>		
Menos de um ou até um	82	68
Mais de um	38	32
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	1	1
Fundamental	17	14
Médio	66	55
Superior	36	30

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 01 apresenta o conhecimento dos clientes das farmácias comerciais sobre o medicamento genérico, sendo que 100% conhecia o medicamento genérico. Com relação à utilização do Genérico, 88% responderam que utilizam; e que se observaram alguma diferença entre o medicamento genérico e o de referência, além do preço, 78% afirmaram que não viram diferença.

**GRÁFICO 01** - Conhecimento de medicamentos Genéricos entre os clientes das farmácias comerciais na cidade de Juazeiro do Norte/CE, 2015.



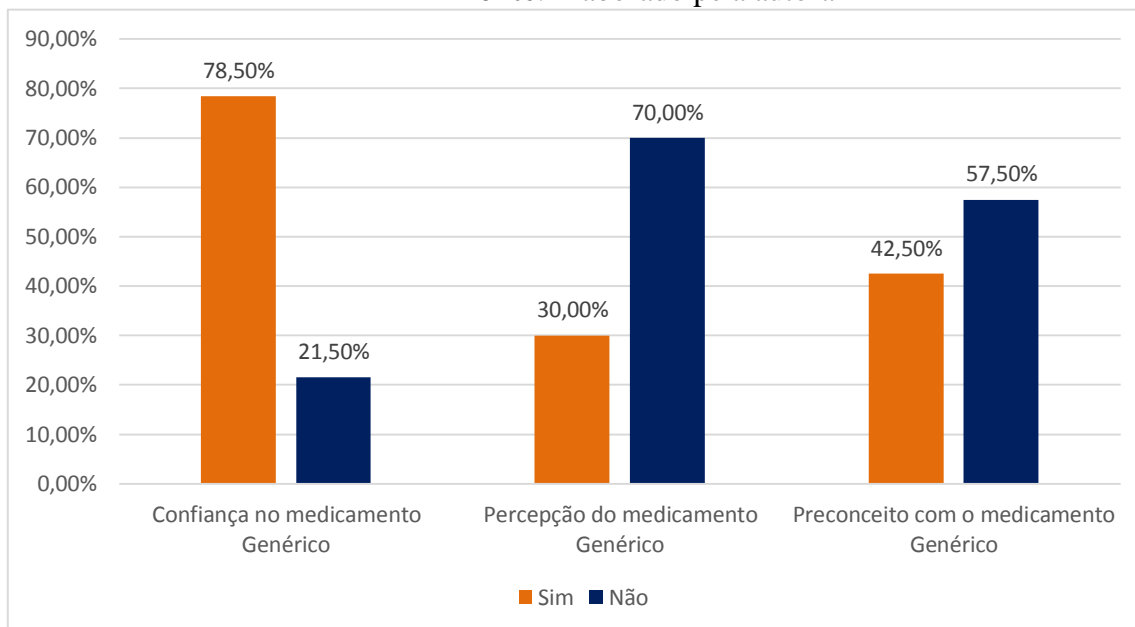
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 02 contextualiza a confiança que os clientes possuem em relação ao medicamento genérico. 78,5% responderam que confiam no genérico e 21,5% não confiam. Quanto a ser mais barato e apresentar uma menor ação farmacológica, 70% dos clientes acham que não possuem ação farmacológica satisfatória e 30% acreditam que sim. No que se refere ao preconceito com os medicamentos genéricos, 42,5% disseram que tem

preconceito e 57,5% disseram que não têm preconceito.

**GRÁFICO 02** - Confiança nos medicamentos Genéricos pelos clientes das farmácias na cidade de Juazeiro do Norte/CE, 2015.

**Fonte:** Elaborado pela autora



**Fonte:** Elaborado pela autora

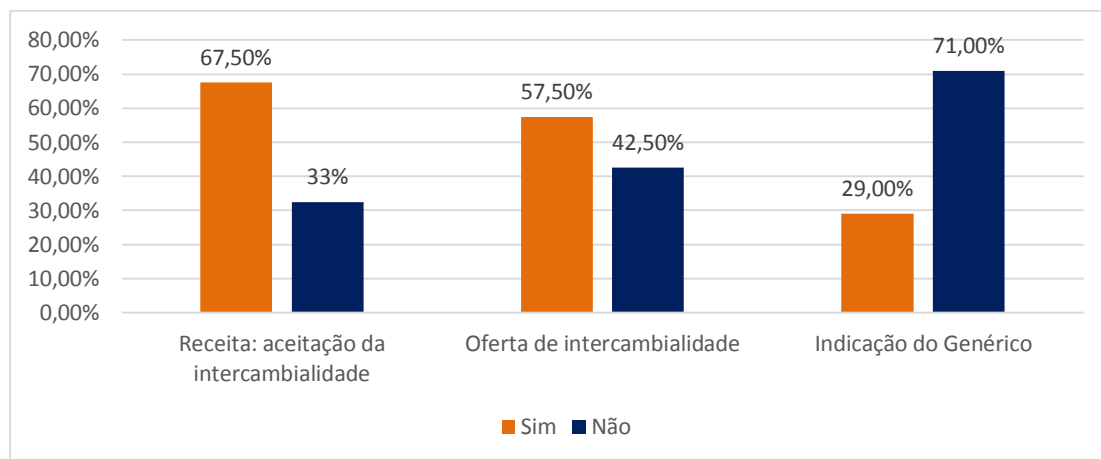
Verificou-se que a grande maioria dos usuários (87%) acredita que o medicamento genérico produz o mesmo efeito que o de referência no organismo. Somente 6% relataram que o medicamento genérico não possui o mesmo efeito, enquanto 7% não souberam responder a pergunta, pois não lembravam.

Visto que a Assistência Farmacêutica constitui parte fundamental dos serviços de atenção à saúde do cidadão, compreendida através de um conjunto de atividades relacionadas ao medicamento e que deve ser realizada de forma sistêmica, tendo, como benefício maior, o paciente (PORTELA, 2010), é importante lembrar que esta atividade é de caráter multiprofissional, não sendo privada ao profissional farmacêutico, pois representa a união entre as tecnologias de gestão e de uso de medicamentos genéricos (ARAÚJO; FREITAS, 2006; PORTELA, 2010).

O gráfico 03 demonstra a aceitação do medicamento de referência, quando está prescrito na receita, pelo genérico, sendo que 67,5% fazem a troca e 33% não substituí. Sobre a sugestão realizada pelos colaboradores das farmácias, 57,5% dos clientes responderam que estes oferecem o genérico e somente e que 42,5% responderam que não oferecem. Para a indicação de cliente para cliente apenas 29% indicam o genérico para outras pessoas e que 71% não indicam.



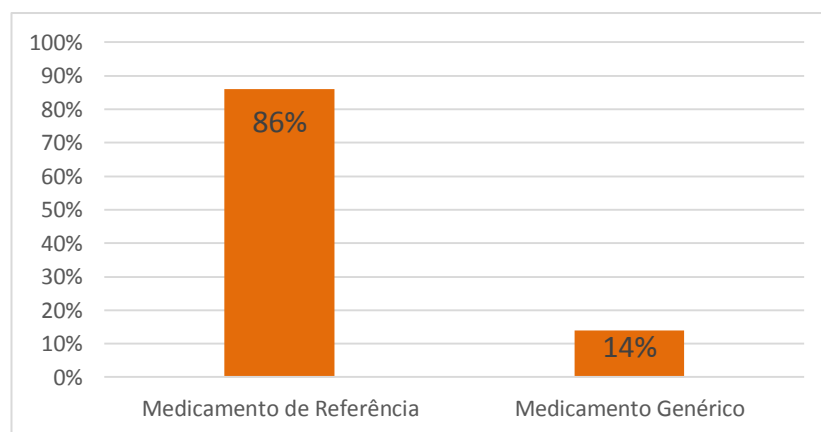
**GRÁFICO 03** - Aceitação, oferta, e indicação entre os medicamentos de Referência pelo genérico de acordo com as percepções dos clientes das farmácias comerciais de Juazeiro do Norte/CE, 2015.



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 04 indica as observações dos clientes durante as consultas em relação às prescrições. Do total, 86% responderam que os médicos prescrevem medicamentos de Referência.

**GRÁFICO 4** - Prescrições médicas referentes a medicamentos Genéricos e de referência para clientes de farmácias comerciais de Juazeiro do Norte – CE, 2015.



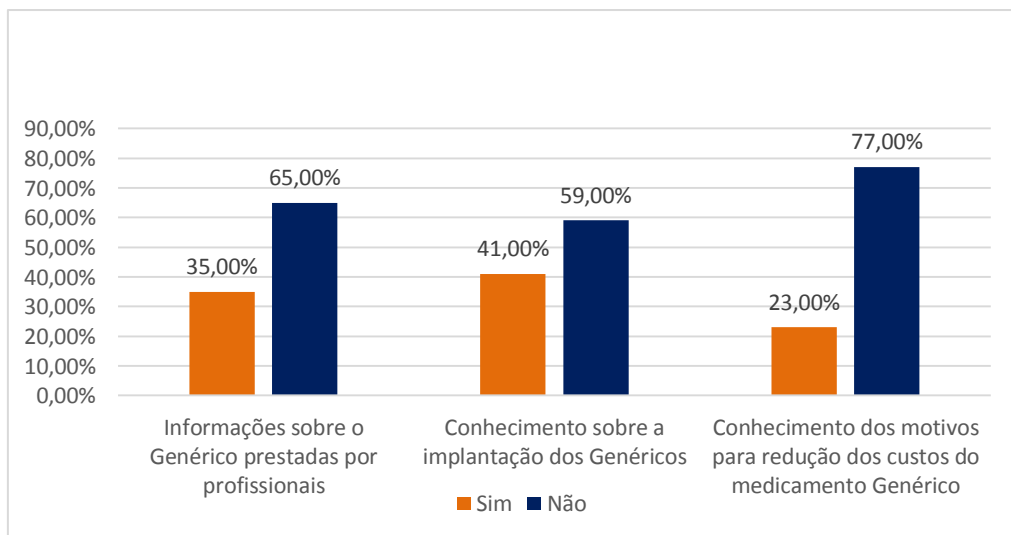
Fonte: Elaborado pela autora

Somente 37% dos entrevistados relataram que seus médicos prescrevem medicamentos genéricos; já 42% responderam que não são prescritos esses medicamentos e 21% disseram que seus médicos, às vezes, prescrevem o medicamento genérico.

O gráfico 05 enfatiza que 35% dos entrevistados já receberam orientação do farmacêutico ou de outros profissionais de saúde, entretanto 65% afirmaram que não receberam orientação. Observa-se, ainda, que 41% sabem por que o governo brasileiro implantou os medicamentos genéricos no Brasil sendo que 59% não sabem. Na pesquisa 23% souberam o motivo porque o genérico é mais barato que o de referência, porém 77% não souberam responder.



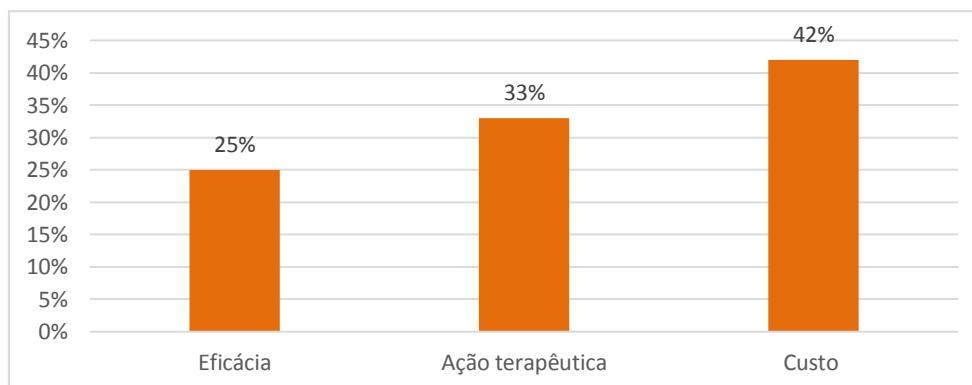
**GRÁFICO 05** - Prestação de informações dos profissionais da saúde sobre o genérico, razões para a implantação do medicamento genérico e redução do seu custo, 2015



**Fonte:** Elaborado pela autora

O gráfico 06 mostra que, durante a compra, 25% acreditam na eficácia do medicamento, 33% adquirem por acreditarem na ação terapêutica e 42% só compram porque é mais barato.

**GRÁFICO 06** - Utilização do medicamento Genérico motivado pela e eficácia, ação terapêutica e custo pelos clientes das farmácias de Juazeiro do Norte/CE, 2015.



**Fonte:** Elaborado pela autora

Para o consumidor, preço é a principal razão para a intercambialidade. Assim, o prescrito deve conhecer o preço dos medicamentos de sua lista individualizada, para evitar a intercambialidade pelo paciente na hora da compra e resultados terapêuticos fora do esperado (RUMEL; NISHIOKA; SANTOS, 2006).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população deste estudo mostrou ter um bom conhecimento sobre o medicamento

genérico nas farmácias, porém a utilização destes não foi bem aceita pelos sujeitos participantes. Além disso, mostraram ter observado alguma diferença entre o medicamento genérico e o de referência. No entanto, o genérico é uma alternativa bem aceita para a maioria dos entrevistados.

Destaca-se que a confiança que os clientes demonstraram em relação ao genérico está diretamente relacionada ao custo, acreditando que a ação terapêutica interfere de acordo com o preço. Entretanto o preconceito ainda existe na hora da compra.

Em conformidade com os dados obtidos durante a pesquisa nota-se que a qualidade, durante a compra do medicamento genérico, está diretamente relacionada com a intercambialidade e a indicação, na confiança da troca do medicamento Genérico com o de Referência. Portanto, ainda existe uma falha do profissional farmacêutico para ofertar o medicamento Genérico, passando confiança e segurança para o cliente.

Diante dos resultados a prescrição médica também influencia na escolha do medicamento. Há, portanto, a necessidade de ofertar aos clientes informações por parte dos funcionários a respeito do medicamento Genérico, o que motivou a implantação do genérico no Brasil e porque é mais barato do que o de referência. Desta maneira, o medicamento Genérico será mais aceito, apesar de ainda pesar sobre a opção pelo cliente o seu custo e a sua eficácia.

## REFERÊNCIAS

ANVISA- Agencia Nacional de Vigilância Nacional, 2014.

ARAÚJO, U, L; Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação; **Rev Panam SaludPublica**, 2010.

AZARA, A. S. X.; RIBEIRO, G. R.; PALHARES, P. H. F. A política nacional de medicamentos genéricos. **Revista Direito Makenzie**, São Paulo, v.6, n. 2, p. 10-32, 2012.

BRASIL. Procuradoria Geral da República. **Resolução nº 457**, de 08/11/2011, ANEEL, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução - RDC nº 135, de 29 de maio de 2003**. Disponível em:

<http://www.fmp.com.br/Biblio/MANUAL%20Para%20Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Trabalhos%20Acad%C3%AAmicos.pdf>. Acesso em: 26 maio 2015.

FERNANDES, J. A.; COUTINHO, J. V.; VALLE M. G. Aceitação do medicamento genérico em diferentes níveis de escolaridade e renda familiar do Distrito Federal. **CenariumFarmacêutico**, Ano 4, nº 4, Maio/Nov 2011, ISSN: 1984-3380.

ISSE, F. K. **Indústrias farmacêutica nacional e a importância dos medicamentos genéricos no seu desenvolvimento**. 2011. Dissertação (Pós Graduação em Economia) – Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MINAYO M. C. **O desafio do conhecimento científico – pesquisa qualitativa em saúde**. 3º ed. São Paulo: HUCITEC, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994.



PORTELA, A. S.; LEAL, A. A. F.; Werner, R.P.B.; SIMÕES, M.O.S. at al. Políticas públicas de medicamentos: trajetória e desafios. **Rev Ciênc Farm Básica** 2010;31(1):09-14.

RUMEL, D.; NISHIOKA, S. A.; SANTOS, A. A. M. Intercambialidade de medicamentos: abordagem clínica e o ponto de vista do consumidor. **Rev. Saúde Pública** 2006; 40(5): 921-7.

SALLES, T. Pró genéricos: perfil institucional, 2011.

STORPIRTS at al. **Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 489 p.